



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANA CAROLINE LAURENTINO ARAÚJO

**TROCA INTERGERACIONAL ENTRE OS AVÓS E NETOS:
UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL**

BRASÍLIA – DF
2018

ANA CAROLINE LAURENTINO ARAÚJO

**TROCA INTERGERACIONAL ENTRE OS AVÓS E NETOS:
UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Grasielle Silveira Tavares.

BRASÍLIA – DF

2018

ANA CAROLINE LAURENTINO ARAÚJO

**TROCA INTERGERACIONAL ENTRE OS AVÓS E NETOS:
UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Grasielle Silveira Tavares
(Orientadora - Membro interno – FCE – UnB)

Terapeuta Ocupacional Kelly Ranyelle Alves Araujo
(Banca Examinadora – Membro externo)

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 26 de junho de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os avôs, avós e seus netos, sejam ligados pelo sangue, ou ligados pelo amor. Em especial aos meus, que a vida não me permitiu conhecer, mas isso não impediu, do afeto crescer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Criador, que com tanto amor me permitiu alcançar sonhos até antes, inimagináveis. Que abriu os meus olhos e me fez ver que Ele é quem me faz capaz e me direciona no caminho dEle, na intenção de aprender e compartilhar com o próximo.

Agradeço à família mais sensacional que eu poderia ter! Este núcleo composto de quatro pessoas e dois seres peludos, que me fazem acordar e dormir com paz e felicidade no coração por saber que estão ao meu lado, obrigada por todo apoio e amor, eu os amo mais do que as palavras podem expressar.

Agradeço ao meu amor, que desde o início nunca me permitiu desistir dos meus sonhos, mas que com singeleza, carinho e humor me ajudou a seguir na caminhada, com um sorriso no rosto e a certeza no coração de que ele acredita e torce por mim, serei eternamente grata por todo o amor que compartilha comigo.

Aos meus amigos, que sorriram, dançaram, sofreram e choraram comigo, aos melhores abraços e consolos, minha eterna gratidão, vocês são os melhores amigos que eu poderia ter.

Agradeço a minha querida orientadora, que com tanto carinho me mostrou que o papel e apoio do professor, vão além da sala de aula, sempre a levarei como minha referência.

A todos que contribuíram com esta pesquisa, a cada cafézinho entre as entrevistas, a Dona Laura por toda a atenção que me dedicou e a cada idoso que despertou em mim esse amor pela gerontologia, especialmente meus queridos padrinhos.

Gratidão a cada pessoa dentro e fora do âmbito acadêmico que contribuiu com minha formação profissional e deixou sementes positivas em meu coração.

Gratidão ao presente da vida!

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina”*

(Cora Coralina)

RESUMO

Introdução: Uma família contendo três gerações tem se tornado cada vez mais recorrente, e os avós tem participado cada vez mais ativamente do desenvolvimento da criança, mesmo com a presença dos pais. A partir disto surge o questionamento de como essa relação entre gerações se constitui. Este trabalho explora a questão da relação entre avós e netos considerando a contemporaneidade e como a distribuição familiar se dá nos dias atuais, a visão e o papel que cada um estabelece na vida do outro e como isso afeta, tanto no desenvolvimento da criança, como impacta na vida dos avós. **Objetivos:** Investigar a percepção e representatividade dos netos para com os seus avós e dos avós para com os seus netos e como se estabelece a relação de troca entre estas duas gerações a partir da análise das atividades que realizam juntos. **Método:** Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório. A pesquisa foi operacionalizada através de entrevistas semiestruturadas. Foram selecionadas 4 crianças que frequentam regularmente uma creche filantrópica situada no Condomínio Privê/DF e seus respectivos avós. A organização dos dados se deu por meio da transcrição integral das entrevistas, das notas do diário de campo e dos desenhos realizados pelos netos, utilizando a seguir a análise de conteúdo de Bardin para o material. **Resultados e discussão:** As atividades mais citadas foram o brincar, o auxílio nas tarefas escolares e domésticas, cuidados com a higiene e passeios. Pode-se perceber através destas atividades, o espaço existente, onde netos e avós trocam experiências, sejam através de conselhos, brincadeiras, ordens ou ensinamentos transmitidos tanto pelos avós, como pelos netos. **Considerações finais:** Conclui-se que os netos que residem com avós, disponibilizam de maior tempo juntos, e tem um repertório diversificado de atividades que realizam juntos em vista dos que não residem no mesmo local. Contudo, todos os avós entrevistados relatam um relacionamento de afeto mútuo, cuidado, proteção e responsabilidade para com seus netos e é necessário que exista vínculo afetivo no relacionamento entre avós e netos para que ocorra um processo de transmissão de costumes, valores, sabedoria entre as gerações.

Palavras-chave: Relação entre Gerações, Relações Familiares, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: A family with three generations has become increasingly recurrent, and grandparents have been increasingly active in the development of the child, even with the presence of parents. From this arises the questioning of how this relation between generations is constituted. This paper explores the question of the relationship between grandparents and grandchildren considering contemporaneity and how the family distribution occurs in the present day. The vision and role that each one establishes in the life of the other and how it affects both the development of the child and how it impacts the lives of the grandparents.

Objectives: To investigate the perception and representativeness of the grandchildren to their grandparents and grandmothers to their grandchildren and how the relationship of exchange between these two generations is established by analyzing the activities they carry out together. **Method:** This is a qualitative research of descriptive exploratory character. The research was operationalized through semi-structured interviews. We selected 4 children who regularly attend a philanthropic daycare center located in the Privê / DF Condominium and their respective grandparents. The organization of the data was done by means of the complete transcription of the interviews, the notes of the field diary and the drawings made by the grandchildren, using the analysis of Bardin content for the material.

Results and discussion: The most cited activities were play, help with homework and school tasks, hygiene care and walking. One can see through these activities the existing space where grandchildren and grandparents exchange experiences, whether through advice, games, orders or teachings transmitted by grandparents and grandchildren. **Final considerations:** It is concluded that the grandchildren who live with grandparents, offer more time together, and have a diversified repertoire of activities that they perform together in view of those who do not reside in the same place. However, all the grandparents interviewed report a relationship of mutual affection, care, protection and responsibility towards their grandchildren and it is necessary that there is an affective bond in the relationship between grandparents and grandchildren so that a process of transmission of customs, values, wisdom between the generations.

Keywords: Generation Relationship, Family Relations, Occupational Therapy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
	2.1 Objetivo Geral.....	13
	2.2 Objetivos Específicos.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
	3.1. Tipo de Estudo.....	14
	3.2. População e Amostra.....	14
	3.3. Local de Pesquisa.....	15
	3.4. Instrumentos.....	15
	3.5. Coleta de Dados.....	16
	3.6. Análise dos Dados.....	16
	3.7. Procedimentos Éticos.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
	4.1. Avô/neto meu, o que dizes sobre mim? (percepções e significados).....	18
	4.2. Explorando as atividades.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6	REFERÊNCIAS.....	29
7	APÊNDICES.....	31
	7.1. Apêndice A.....	31
	7.2. Apêndice B.....	32
	7.3. Apêndice C.....	33
8	ANEXOS.....	34
	8.1. Anexo I.....	35
	8.2. Anexo II.....	36
	8.3. Anexo III.....	37
	8.4 Anexo IV.....	39

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o aumento da longevidade humana, se tornou comum ter avós cada vez mais presentes no núcleo familiar, participando da criação dos netos. Segundo Bessa, et al. (2011) tanto as estruturas familiares, como o papel que o idoso exercia na sociedade foram modificados nessa nova reorganização familiar.

Apesar destes ganharem uma maior autonomia e independência, houve um afastamento maior entre os grupos intergeracionais no seio familiar. Antigamente, o idoso tinha um status e um papel social tanto por razões quantitativas (havia menos idosos) como qualitativas (a opinião do idoso era mais ouvida e se valorizava mais a experiência do que a inovação). Hoje, a idade não é determinante de status social: o número de idosos aumentou consideravelmente, diminuindo a importância do papel social do velho (BESSA, et al. 2011).

Famílias contendo três gerações tem se tornado cada vez mais recorrente, e os avós tem participado cada vez mais ativamente do desenvolvimento da criança, mesmo com a presença dos pais. “Na última década, aumentou o número de netos e bisnetos criados por avós e bisavós. O número foi de um milhão e setecentos mil, o que significa 55,1% a mais do que foi apurado em 1991, correspondente a um milhão e cem mil” (DIAS; HORA; AGUIAR, 2010).

Em uma ponta geracional temos os avós e em outra ponta geracional temos os netos e a partir disto, surge o questionamento de como essa relação é estabelecida. Martini, (2015) traz que essa relação determinada de intergeracional pode ocorrer entre diferentes grupos etários, chegando até quatro gerações, porém não significa que há proximidade entre elas. Bessa, et al. (2011) traz que:

As relações intergeracionais podem ser solidárias, proporcionando ajuda, afeto e atenção em certos momentos vitais, quando há compreensão entre gerações e os jovens são educados para praticá-la, fomentando assim a interação das diferentes idades.

Contudo, Silva (2012), traz que os idosos vêm adquirindo mais visibilidade devido a longevidade atual, e na esfera familiar se faz presente uma pluralidade de configurações, e essas configurações precisam ser bem entendidas e estruturadas. “A intergeracionalidade só se efetivará através de ações integradas (...) é preciso existir vínculos afetivos neste relacionamento entre avós e netos, para que ocorra um processo coeducativo adequado, como a transmissão de costumes, valores e sabedoria” (BERTIZOLI; CALOBRIZZII, 2016).

O preconceito etário é algo difundido desde os séculos XVII, XVIII que segundo Ferrigno (2009, apud MARTINI, 2015) há uma compartimentalização dos espaços sociais, onde a criança tem seu espaço e o idoso outro, e a partir desta compartimentalização pode nascer o preconceito etário. Martini demonstra então em seu estudo que a integração das gerações deve se dar em condições adequadas para poder contribuir na superação do preconceito etário.

Nos últimos anos, com uma sociedade moderna industrializada, há um fenômeno mundial recorrente, que é a saída do indivíduo do cenário social via aposentadoria e, comumente, coincide com a entrada na velhice. Apesar de a realidade demográfica apontar para um crescimento progressivo e expressivo da população idosa, que já vêm alcançando com facilidade faixas etárias longevas, o reengajamento funcional ou mesmo ocupacional, não é estimulado ou mesmo valorizado por conta de imagens ainda preconceituosas ou estereotipadas do indivíduo envelhecido (BERTIZOLI; CALOBRIZZII, 2016).

Uma relação familiar harmoniosa é positiva para a saúde do sujeito, entretanto, no estudo realizado por Bessa, et al. (2011) pode se constatar que a autoridade antes existente deu lugar a conflitos e à falta de respeito nessa relação intergeracional por parte das crianças, e conforme foi discorrido anteriormente, ocorre o preconceito etário.

Contudo, em estudo realizado por Dias, (2002), no qual abordou a influência dos avós na dimensão social e familiar, pode se perceber a evolução da imagem dos avós, no qual o avô era tido como autoritário e a avó como gentil e ambos como pessoas impossibilitadas e houve uma transição na qual atualmente é comum se ver avós ativos, tanto social como profissionalmente, trazendo outra perspectiva do assunto.

A relação e a troca entre estas duas pontas geracionais podem se dar através de atividades que realizem juntos e isto está incluído no contexto de suas ocupações na qual a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015) define ocupação como “vários tipos de atividades cotidianas nas quais indivíduos, grupos ou populações se envolvem, incluindo AVD, AIVD, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer, e participação social”.

As áreas de ocupação citadas anteriormente são categorias, nas quais AVD (atividade de vida diária) inclui atividades básicas de autocuidado, AIVD (atividades instrumentais de vida diária) se refere às atividades de apoio que podem ser realizadas em casa ou na comunidade, descanso e sono, educação que se refere a aprendizagem, trabalho, brincar e

participação social, que é o envolvimento em atividades que envolvam interação social (AOTA, 2015).

Em um trabalho realizado recentemente por Bertizoli, Calobrizzi (2016) traz a problemática da relação familiar, a partir da relação dos netos e avós. “São evidentes os conflitos entre os avós na interação com os netos, mas de certa forma conseguem ter um ótimo relacionamento, se dando através da construção de parcerias entre as gerações mais jovens e as mais velhas”. Porém, a modificação da sociedade se deu de forma muito clara nos últimos tempos.

A colaboração dos avós nas tarefas práticas da criação dos netos não é uma novidade, mas o suporte emocional, compreensão e disciplina são as principais contribuições dos mais modernos por fornecerem conselhos, carinho, estabelecerem limites e participarem do processo ensino-aprendizagem (BESSA, et al. 2011).

O presente trabalho analisa a questão da relação entre avós e netos, considerando a contemporaneidade e como a distribuição familiar se dá nos dias atuais, além de abordar a visão e o papel que cada um estabelece na vida um do outro e como isso afeta tanto no cotidiano da criança, como impacta na vida dos avós. Este trabalho traz o foco na análise das atividades que avós e netos realizam juntos, que será de suma importância para a atuação da terapia ocupacional, podendo traçar novas alternativas de intervenção nas relações familiares.

A realização dessa pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de entender melhor as relações estabelecidas entre as duas pontas geracionais (avós e netos) contidas no mesmo núcleo familiar e como essa relação trabalhada de forma positiva pode ser fator de promoção à saúde de ambos os sujeitos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar a percepção e importância da relação entre avós e netos e como se estabelecem as trocas entre estas duas gerações a partir do olhar das atividades que ambos realizam juntos.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar as percepções de netos e avós e o significado atribuído pelos mesmos, um ao outro;
- Entender como se estabelece a relação de troca intergeracional nesta população a partir da análise das atividades que realizam juntos;

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório. A pesquisa qualitativa proporciona uma visão e compreensão do contexto de um determinado problema, onde o interesse do pesquisador se volta para o significado, seja de fenômenos, vivências, fatos, entre outros (TURATO, 2005). Segundo Gerhardt (2009) este tipo de pesquisa possui poucas ideias preconcebidas e coloca como mais importante às interpretações dos eventos do que a interpretação do pesquisador.

Segundo Gil (2002) O caráter descritivo, objetiva descrever características de um determinado fenômeno ou a relação entre duas variáveis, podendo ir além da identificação de sua existência, determinando também sua natureza.

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2002) “(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

3.2. População e Amostra

A população estudada nesta pesquisa foi de crianças que frequentam regularmente uma creche filantrópica, situada em um território de trabalho das pesquisadoras, e seus respectivos avós. Foram selecionadas 4 crianças e seus respectivos avós.

A escolha da população se deu através de articulação com a instituição sobre os dados das crianças que se encaixam na descrição e posterior contato com as famílias para a apresentação do projeto e convite, e diante do assentimento, marcação de dia e local para assinatura dos termos e realização da entrevista.

Os critérios de inclusão foram:

- Crianças com idade entre 5 e 8 anos, que tenham contato direto com o respectivo avô ou avó, que frequentem a creche e que aceitaram participar da entrevista a partir do Termo de Assentimento – TA (anexo II) assinado pela criança e/ou responsável e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE assinado pelo responsável legal.

- Para a população dos avós, foram pessoas com 50 anos ou mais, que tenham contato direto com os respectivos netos participantes da pesquisa e que tenham assinado o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE (anexo I).

Os critérios de exclusão foram pessoas que não se adequam aos critérios de inclusão citados acima, ou que não concordem em participar da pesquisa a partir da não assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

3.3. Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Condomínio Privê, localizado em Ceilândia no Distrito Federal. O condomínio Privê, também é conhecido como Condomínio Lucena Roriz e faz parte do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) de Ceilândia e está localizado às margens da BR 070, possuindo 21 quadras e 13 ruas tendo em média 950 moradias e se encontrava em fase de legalização até o ano de 2014 (SETOR PRIVÊ, 2016).

A articulação se deu a partir de contato com a creche do local (Creche da Dona Laura) que atende crianças de 08 meses a 11 anos de idade, a qual não se encontra cadastrada no sistema da plataforma Brasil. O local das entrevistas se deu de acordo com a preferência do entrevistado, podendo ser tanto em sua residência como na creche citada, contudo, foi levado em consideração uma sala que abrigasse confortavelmente o entrevistado e pesquisador e um lugar que não ocorresse interrupções externas e ruídos que pudessem atrapalhar o procedimento.

3.4. Instrumentos

A pesquisa foi operacionalizada através de entrevistas semiestruturadas na qual, “o pesquisador organiza um conjunto de questões (...) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT, 2009).

Foi utilizado um gravador de áudio e um bloco de anotações para o diário de campo. Segundo Gerhardt, (2009) o diário de campo permite o registro de informações, observações que podem surgir no decorrer da investigação e trata-se do detalhamento descritivo e pessoal sobre o objeto estudado. Também foi disposto papel A4 e canetas coloridas para a confecção de desenho e figuras ilustrativas (apêndice C).

3.5. Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, aonde foi disposto um gravador de áudio de propriedade do autor da pesquisa, e seguiu o roteiro pré-estabelecido (apêndices A e B).

As etapas da entrevista consistiram na apresentação do entrevistador, coleta de dados pessoais e posteriormente as perguntas, isso para os dois públicos alvos da pesquisa. Em relação aos netos exclusivamente, foi disposto papel A4 e canetas coloridas para a realização de um desenho (Apêndice D) e figuras com diversas atividades (Apêndice C) para que as crianças pudessem escolher as que mais representavam suas atividades com seus avós. O tempo de duração das entrevistas variou entre trinta minutos e uma hora e ocorreu uma única vez com os avós e uma única vez com os netos. O dia foi acordado com os participantes anteriormente.

3.6. Análise dos Dados

Foi realizada a organização dos dados por meio da transcrição integral da entrevista, a partir dos áudios gravados e das notas do diário de campo, sendo utilizado a seguir a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin para o material transcrito. Esta análise de conteúdo se baseia em três etapas, partindo do pré-análise, para a exploração do material e por fim tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2006). Segundo Severino (2007) os discursos analisados podem ser aqueles dados nas diferentes formas de comunicação e interlocução, e podem ser obtidos a partir de perguntas, depoimentos ou entrevistas como é o caso desta pesquisa.

3.7. Procedimentos Éticos

Esse projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ceilândia, sob o parecer N° 2.682.029 e seguiu todos os pressupostos dispostos na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta os aspectos éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos.

Os participantes convidados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Anexo I) ou o termo de Assentimento– TA (Anexo II), no caso de menores de idade. Os responsáveis pelos menores de idade assinaram o TCLE (Anexo III) e o Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz (Anexo IV).

Todos estes são documentos que visam assegurar a participação voluntária. No termo constam todos os esclarecimentos necessários e foi assegurado total sigilo dos dados pessoais dos participantes, pedindo autorização para utilização das informações e materiais, apenas para fins de pesquisa, não acarretando nenhum prejuízo de nenhuma ordem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total participaram do estudo quatro netos e cinco avós. Dentre os avós, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino. A idade foi entre 50 e 74 anos e destes três encontram-se aposentados e dois trabalhando. Dentre os netos dois são do sexo feminino e dois do sexo masculino e a idade foi entre 6 e 7 anos. De todos os netos 50% residem com o (a) respectivo (a) avô/avó e 50% não residem, porém moram na mesma cidade.

Para melhor relacionar e explicitar os dados encontrados nesta pesquisa foram criadas duas categorias que são: 1. Percepções e Significados e 2. Explorando as atividades. Segue abaixo as análises e discussões feitas de acordo com as categorias citadas.

4.1. Avô/neto meu, o que dizes sobre mim? (percepções e significados)

Esta categoria busca compreender através da subjetividade das falas, e da expressão em forma de desenho, a percepção dos avós e dos netos, e o significado que cada um estabelece sobre o outro dentro da relação familiar. Baptista (2007) traz que a família é um grupo social que desempenha um papel importante na sociedade, e vem passando por diversas modificações nos últimos tempos, entre elas o papel do idoso, e é importante ressaltar que a qualidade da relação familiar está intrinsicamente ligada à relação emocional e comportamental entre crianças e adultos.

Segundo Hill, o mecanismo de funcionamento familiar reflete as dimensões do suporte familiar, tais como a clareza da comunicação, proximidade, distanciamento entre os membros, ligação afetiva, papéis familiares e crenças sobre a representação desses papéis (2003, apud Baptista, 2007).

Nas entrevistas, foram abordadas questões a respeito do significado que o neto representava para os avós e dos avós para os netos. Para melhor compreender os netos, foi respeitado o aspecto lúdico e simbólico das crianças, sendo disposto papel branco A4 e canetas coloridas para a confecção de um desenho, com o seguinte comando: “gostaria que você fizesse um desenho representando sua família, incluindo você e o seus avós”.

Busch, (2012) descreve que desenhar é uma das formas mais expressivas que a criança tem como linguagem, através do desenho a criança busca representar pessoas, objetos, e outras coisas que fazem parte do seu meio. “Ao desenhar, a criança revela sua identidade e a visão em relação ao mundo a sua volta (...) sendo assim, o desenho da figura humana tem sido

destaque entre as crianças até pelo menos dez anos de idade” (BUSCH, 2012). Com base nisso segue abaixo trechos das entrevistas dos avós e netos, e os desenhos, todos identificados por seus respectivos números.

Eu o tenho como meu filho e ele tem eu como mãe e avó, ele me chama de vó, mas diz que eu sou sua mãe, por que ele não gosta da família da mãe dele e nem da mãe dele que largou ele (...) o negócio dele é comigo, nós somos muito próximos. Parece que nasceu de mim. Quer ver fala assim: meu filho, quem é a sua mãe? Ele responde: é a senhora vó (...) a minha alegria é ele, porque não tem outra coisa para me divertir, é mais ele (Avó 1).



Figura 1 – Desenho Neto 1

O neto 1, ao descrever o desenho relatou que se tratava de um carro, aonde estava um bebê abandonado, e as pessoas são respectivamente a irmã, ele e o papagaio. Ao ser questionado, relatou que o carro representava a avó. No relato da avó foi observada certa raiva que o neto nutre em relação ao abandono da mãe e também que ele está atrasado em seu período escolar devido a constante troca de casa.

Essa daí é tudo para mim. (choro) Ela se apegou mais com a gente do que com a mãe (...) ela chama a mãe como mãe, mas não ver ela como mãe. Onde que ela tá ela chama por mim. A pessoa que ela pede sou eu, não a mãe dela (Avó e Avô 2).

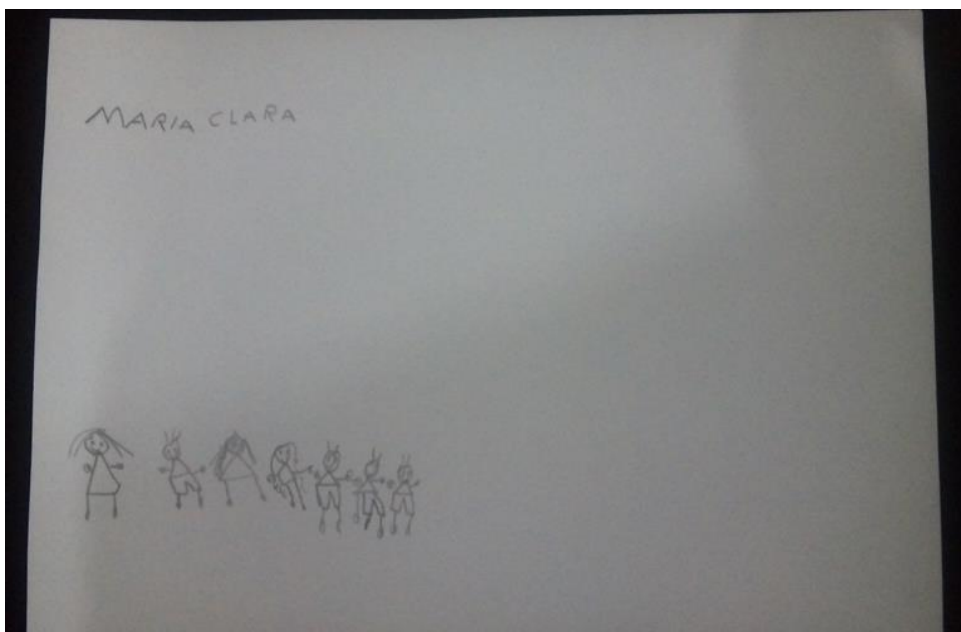


Figura 2 – Desenho Neto 2

Aqui tá minha vovó, meu vovô, mamãe, meus tios, e meu pai, a do meio sou eu... (Neto 2)

A neta 2 desenhou todas as pessoas do seu núcleo familiar. Ao descrever o desenho relatou o nome de cada pessoa e o grau parentesco, ela se desenhou entre os avós e a mãe, que são os familiares mais próximos.

Diante das falas dos participantes, verifica-se que a avó número 1 e o avô e avô número 2 (aonde ambos residem com seus netos, se encontram aposentados e compartilham muitas horas do dia em cuidado exclusivo do neto) atribuem o significado ao neto comparado a um filho. Em algumas falas foi possível perceber a percepção dos avós quanto aos pais da criança, tais como:

O pai dele está aí, mas ele não participa de quase nada da vida do menino (...) ele não gosta da família da mãe dele e nem da mãe dele que largou ele aí e ele ficou com raiva (Avó 1).

A mãe dela comprou um apartamento e quer levar ela embora (choro) ela disse que não quer ir... ela se apegou mais com a gente do que com a mãe. Ela não tem condições de escolher, mas ela disse que não vai (Avô 2).

Ramos (2014) traz que os avós muitas vezes constituem-se como recurso familiar na guarda das crianças, participando ativamente da educação, e por este fator os avós não devem ser vistos apenas como representantes da família das crianças e sim como figuras centrais que contribuem diretamente no desenvolvimento e crescimento dos netos. Como pode se observar na fala abaixo.

'Eu acho que o desenvolvimento dela está em volta da gente, porque eu acho que contribui com tudo... (Avó 2)

Segue abaixo, os relatos das avós 3 e 4 e seus respectivos netos:

Ela é uma menina linda! Muito inteligente! A oportunidade que eu tenho, eu pego ela, ou quando ela vem para cá, mas é pouco tempo (...) ela é uma menina maravilhosa (...) a Kathleen para mim é uma alegria, sou muito feliz por ela existir, é uma benção de Deus, eu converso muito com ela e ela disse que quando crescer vai me dar um presente... Eu a amo porque ela me chama de Vovó (Avó 3).



Figura 3 – Desenho Neto 3

Meu pai, minha mãe, eu, minha vó, meu vô paterno, minha vó paterna e minha bisavó. (Mãos dadas e segurando as costas). Minha vó paterna morreu, e meu vô mora no Setor O, quase não vejo ele (Neto 3).

A neta 3, relatou ao desenhar a bisavó, que ainda não havia a conhecido, porém, tinha muita importância para ela. Em casal com a vó materna, está o esposo atual, que não foi mencionado no comentário, mas que posteriormente ela explicou de quem se tratava e que a avó pedia para que ela o chamasse de avô.

Tudo, tudo... se o pai faltar jamais que eu dou ele para alguém, ele é meu (...) meu apoio é estar sempre perto deles, mas não posso porque eu trabalho (Avó 4).



Figura 4 – Desenho Neto 4

Casa, Tia, Irmãozinho (bebê), Meu pai, Eu, Irmão (5 anos), (Não fez a vó na primeira vez, depois pegou o desenho e fez de novo) Avó, avô e mãe.

O neto 4, iniciou o desenho pela casa e outras figuras, deixando o desenho da família por último. No primeiro momento ele não desenhou a avó, somente depois pegou o desenho novamente e desenhou a avô juntamente com o avô e a mãe, mais afastada dos outros, a qual faleceu recentemente.

As avós 3 e 4 não residem com seus netos e ambas trabalham. Bertizoli e Calobrizzi (2016) tratam que, considerando os dias atuais muitos idosos tendem a continuar com alguma forma de trabalho, pois o papel do idoso na família moderna acaba sendo fundamental no sustento financeiro, como ocorre com as avós 3 e 4, que em suas falas deixaram claro o desejo em ter mais tempo para passar com os netos. Também foi possível observar em alguns trechos a percepção das avós 3 e 4 quantos aos pais.

Eu não convivo muito com ela, só quando eu consigo pegar ela com o pai dela, e só quando ele deixa a gente pegar (Avó 3).

Ele é responsável (pai), porém, de uns dias para cá está muito difícil (Avó 4).

Para os netos, foi pedido que falassem em uma palavra o significado dos avós, como pode se ver abaixo:

Muito legal, ela me dá carinho... (Neto 1)

Amor! (Neto 2)

Minha vida. (Neto 3)

Bem. (Neto 4)

Diante dessas falas, é notável uma singularidade na percepção dos netos para com seus avós de aspectos positivos. É percebível que são muitas as variáveis que influenciam diretamente o relacionamento entre avós e netos, tais como idade, gênero, trabalho, saúde dos avós, distribuição familiar, distância, entre outros.

Entre o grupo de entrevistados foi diferenciado dois grupos com situações opostas (avós 1 e 2 e avós 3 e 4), porém, todos relatam um relacionamento de afeto mútuo, cuidado, proteção e responsabilidade, enquanto avós e também todos demonstraram em suas falas aspectos negativos em relação aos pais, porém este aspecto não foi aprofundado.

Ramos (2014) revela que “o suporte fornecido pelos avós nas redes de amparo familiar também é significativo em outros contextos sociais, evidenciando que eles não apenas ‘complementam’, mas muitas vezes ‘substituem’ a provisão de cuidado do Estado”.

Dias, Hora e Aguiar (2010) relatam em seu estudo, que essa maior proximidade entre avós e netos que ocorre atualmente, pode exercer influências, tais como os avós serem utilizados como uma defesa contra sentimentos dirigidos aos pais, como colaboradores na diminuição da ansiedade infantil, bem como pela participação em vários aspectos da vida dos netos, como o social, o cognitivo, o emocional e o moral.

Essa participação dos avós diretamente na vida dos netos, nas diversas áreas, será aprofundada no próximo tópico que busca conhecer as atividades que ambos realizam juntos.

4.2. Explorando as atividades

Esta categoria explora a questão da atividade sobre o olhar da Terapia Ocupacional, visando conhecer as atividades que avós e netos realizam juntos e como se estabelece a relação de troca intergeracional através delas. A AOTA (2015) define ocupações como “vários tipos de atividades cotidianas nas quais indivíduos, grupos ou populações se envolvem, incluindo AVD, AIVD, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer, e participação social”.

As atividades são inerentes ao contexto de ocupação e interação social (AOTA, 2015). Para compreender as atividades que avós e netos realizam juntos foi abordada esta questão na entrevista com os avós e netos. Respeitando o aspecto lúdico e simbólico da criança, também foi utilizado figuras de atividades (apêndice C) para que elas pudessem se identificar e escolher. Os dados obtidos estão expostos na tabela abaixo:

Tabela 1. Atividades e Áreas de Ocupação

Participantes	Atividades	Área de Ocupação	Falas
Avó 1	Brincadeiras; Auxílio no dever de casa; Passeio; Atividades domésticas;	Brincar Educação Lazer Atividades Instrumentais de Vida Diária	<i>“Sim, nós brinca, nós faz coisa de papel, pinta de papel, arruma caderno de pintura e pinta, anda de bicicleta juntos, passeia, vai para o campinho... Atividade de casa, lavar vasilha, ele ajuda...”</i>
Neto 1	Brincadeiras; Auxílio no dever de casa; Passeio; Atividades domésticas;	Brincar Educação Lazer Atividades Instrumentais de Vida Diária	<i>“A gente andava de bicicleta, só que agora o pneu está furando... Lava louça, dever de casa...”</i>
Avós 2	Brincadeiras; Auxílio no dever de casa; Caminhada;	Brincar Educação Lazer	<i>“Muita coisa, até dever de casa (...) a gente brinca até de boneca. Brincadeira de bater palmas e até brincadeira que eu não conheço, ela me ensina... Caminhada”</i>
Neto 2	Brincadeiras; Auxílio no dever de casa; Caminhada; Piscina; TV;	Brincar Educação Lazer	<i>“Piscina, já brinquei com eles. Assisto TV com o vovô. Esconde-Esconde, eu já mandei o vovô tapar o olho para fazer casamento com a vovó. Minha avó que me ajuda nas tarefas”</i>
Avó 3	Higiene; Ir á igreja;	Atividades de Vida Diária Participação Social	<i>“Nossa toda vez que eu pego ela vou limpar a cabeça dela, porque eu não sei se é pela idade ela dá muito piolho (...) dou conselho (...) na verdade o que eu mais gosto de fazer é levar elas para igreja comigo. Arrumar elas, o cabelo delas”</i>
Neto 3	Brincar; Atividades domésticas;	Brincar Atividades Instrumentais de Vida Diária	<i>“Sim, falar piada... Eu a ajudo a arrumar a casa, a lavar a louça, só...”</i>
Avó 4	Nenhuma	-	<i>“Não mais, porque não tem tempo”</i>
Neto 4	Passear; TV;	Lazer	<i>“Passear mesmo, tomar sorvete, pizzeria, qualquer lugar...”</i>

Pode-se observar que os avós e netos 1 e 2 citaram as brincadeiras, auxílio no dever de casa e lazer como as atividades principais que realizam juntos. A avó 3 que não reside com a neta, relata que utiliza o tempo que estão juntas para cuidar do cabelo, da higiene e para conversar, dar conselhos. A neta 3 relatou que sempre que está com a avó, costumam contar piadas e a ajuda nos afazeres domésticos.

A avó 4 não relatou nenhuma atividade que esteja realizando junto com o neto atualmente, devido a falta de tempo, já o neto 4 relatou que costuma passear quando está com os avós e nas figuras selecionou a atividade de assistir televisão juntos. Os avós e netos 3 e 4 tiveram contradição em seus relatos e são o grupo que costumam passar menos tempo juntos.

A atividade mais relatada pelos entrevistados foi o brincar, que Jurdi e Liberman definem como “um sistema que integra a vida social dos indivíduos e faz parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos” (2018). Cordazzo e Vieira (2008) levantam que o brincar auxilia a criança em áreas específicas de seu desenvolvimento, assim como o auxílio nas tarefas escolares que foi citados pelos entrevistados do grupo de avós e netos 1 e 2, contribuem bastante para tal.

As brincadeiras citadas pelos entrevistados foram estas: brincadeiras que utilizam o papel; pintura; andar de bicicleta; ir para o campo; faz de conta; boneca; esconde-esconde e piadas. Winnicott ressalta que a importância do brincar está na experiência como um todo, não apenas no conteúdo da brincadeira. Também identifica no ato do brincar um impulso criativo, que indica saúde. (MENEZES, 2014).

O brincar é um espaço de imaginação e expressão de diversas emoções, “proporciona uma possibilidade de comunicação, elaboração, construção e reconhecimento, sendo um espaço onde é possível conter a experiência (...) observa-se a importância da interação, já que para o indivíduo se integrar e encontrar o eu, precisa de um reflexo, uma resposta de seu movimento criativo” (MENEZES, 2014).

Segundo Monteiro e Delgado (2014) atualmente ocorre um grande desafio no que diz respeito ao distanciamento entre as gerações mais velhas e as crianças “causado pela produção da industrialização dos brinquedos e da institucionalização do brincar em espaço que separam cada vez mais as gerações”, contudo os relatos descritos na tabela 1, da avó 2 e neta 2 traz outra perspectiva:

“Muita coisa, até dever de casa (...) a gente brinca até de boneca. Brincadeira de bater palmas e até brincadeira que eu não conheço, ela me ensina... Caminhada” (Avó 2)

“Piscina, já brinquei com eles. Assistto TV com o vovô. Essa que meu avô foi pegar a lenha. Esconde-Esconde, eu já mandei o vovô tapar o olho para fazer casamento com a vovó. Minha avó que me ajuda nas tarefas” (Neto 2)

Segundo Jurdi e Liberman o terapeuta ocupacional faz uso das atividades com uma premissa básica: fazer, construir, ressignificar atividades e objetos, recuperar, e “para além da experimentação das atividades é também competência do terapeuta ocupacional saber como usá-las com a população assistida por eles, contextualizá-las e, principalmente, inseri-las ou utilizar as atividades e recursos que emergem da cultura de sua população alvo” (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que os netos que residem com avós, disponibilizam de maior tempo juntos, e tem um repertório diversificado de atividades que realizam juntos em vista dos que não residem no mesmo local. Contudo, todos os avós entrevistados relatam um relacionamento de afeto mútuo, cuidado, proteção e responsabilidade para com seus netos e é necessário que exista vínculo afetivo no relacionamento entre avós e netos para que ocorra um processo de transmissão de costumes, valores, sabedoria entre as gerações.

As atividades mais citadas pelos entrevistados foram o brincar e o auxílio nas tarefas escolares e domésticas, e pode-se perceber através destas atividades, o espaço existente, onde netos e avós trocam experiências, sejam através de conselhos, brincadeiras ou ensinamentos transmitidos tanto pelos avós, como pelos netos.

Este estudo contribuiu com o conhecimento da relação familiar entre avós e netos, o qual focou na análise de suas atividades que é de suma importância para a atuação do profissional da terapia ocupacional, e seus resultados podem ser aplicados em novas alternativas de intervenção nas relações familiares.

O estudo foi limitado pelo número pequeno de participantes e por ser apenas em uma região, o condomínio Privê localizado em Ceilândia - DF. Através deste, abre-se um caminho para novas pesquisas relacionadas ao tema.

6. REFERÊNCIAS

- AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.
- BAPTISTA, Makilim Nunes. Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 496-509, 2007.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BERTIZOLI, Rafaela Ivelize; CALOBRIZZI, Maria DvanilD.'Avila. Um Estudo Intergeracional Entre Os Avós e Netos Adolescentes da Legião Mirim de Pederneiras e Serviço Social Nesse Cenário de Relações. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, v. 13, n. 24, 2016.
- BESSA, Maria Eliana Peixoto et al. **Avós e netos no século XXI**: autoridade, afeto e medo. 2011.
- BUSCH, Lilange José De Abreu. A Figura Humana No Desenho Das Crianças. **Universidade Tuiuti Do Paraná**. Curitiba, 2012.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008.
- DIAS, C. M. S. B. A influência dos avós nas dimensões familiar e social. In: **Revista Symposium**. 2002. p. 34-38.
- DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; HORA, Flávia Fernanda Araújo da; AGUIAR, Ana Gabriela de Souza. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. **Psicol. teor.prat.**, São Paulo , v. 12, n. 2, p. 188-199, fev. 2010.
- FERRIGNO J. C. Co-educação entre gerações. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003. In: MARTINI, Maely. Relação intergeracional entre idosos e crianças: jogos tradicionais como mediador. 2015.
- GERHARDT, Tatiana Engelet al. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS; Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILL, J.; FONAGY, P.; SAFIER, E.; SARGENT, J. **The ecology of attachment in the family.** *Family Process*, Rochester, USA, v. 42, nº 2, p.205-221, 2003.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista; LIBERMAN, Flavia. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018.

MARTINI, Maely. Relação intergeracional entre idosos e crianças: jogos tradicionais como mediador. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Escola de Educação Física. Curso de Educação Física: Licenciatura. 2015.

MENEZES, Tatiana Duarte. Fronteira entre a arteterapia e a arte/educação: uma narrativa ficcional em contexto hospitalar. **Universidade de Brasília**. Brasília, 2014.

MONTEIRO, Clara Medeiros Veiga Ramires; DELGADO, Ana Cristina Coll. Crianças, Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: uma análise dos estudos da infância. **Saber & Educar**, n. 19, p. 106-115, 2014.

RAMOS, Anne Carolina. Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 128, p. 781-809, 2014.

SETOR PRIVÊ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Setor_Priv%C3%AA&oldid=47453650>. Acesso em: Dez. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 1, n. 1, p. 67-75, 2012.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA I (NETOS)

Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Netos

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Responsável: _____

Endereço: _____

Telefone: () _____

ENTREVISTA

- 1. Como é a sua relação com seu/sua avô/avó?**
- 2. Quais brincadeiras vocês realizam juntos? O que você aprende com seu/sua avô/avó?**
- 3. Desenhe aqui sua família, incluindo você e seu/sua avô/avó.**
- 4. O que esse desenho significa para você? Descreva.**
- 5. O que seu/sua avô/avó significa para você?**
- 6. Quais lembranças mais legais você tem com seu/sua avô/avó?**
- 7. O que mais gosta de fazer com seu avô/avó?**
- 8. Quais destas atividades vocês costumam fazer juntos? (Figuras)**

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA II (AVÓS)

Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Avós

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone: () _____

ENTREVISTA

- 1. Como era a sua relação com seu/sua avô/avó?**
- 2. Como é a sua relação com seu/sua neto (a)?**
- 3. Quais atividades/brincadeiras vocês realizam juntos?**
- 4. Quais entre as atividades das figuras abaixo (Figuras) vocês costumam realizar juntos?**
- 5. O que seu/sua neto (a) significa para você?**
- 6. Quais lembranças mais marcantes você tem com seu/sua neto (a)?**
- 7. Como você considera que contribuiu no desenvolvimento do seu/sua neto (a)?**
- 8. O que mais gosta de fazer com seu/sua neto (a)?**
- 9. O que mudou na sua vida após o seu/sua neto (a)?**

APÊNDICE C – FIGURAS



Fonte: Google Imagens

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (AVÓS)



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB
QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul
Fone: (61) 3376-0252
www.fce.unb.br**

Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional
Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Ana Caroline Laurentino Araújo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) Senhor (a) a participar do projeto de pesquisa *Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional*, sob a responsabilidade do pesquisador Grasielle Silveira Tavares. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção e representatividade dos netos para com os seus avós e dos avós para com os seus netos e como se estabelece a relação de troca entre estas duas gerações a partir do olhar da terapia ocupacional. O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, que poderá ser realizada no local de preferência do participante, porém, será disponibilizado um local no centro comunitário da região pelo pesquisador, caso seja a preferência do participante. A entrevista semiestruturada se estabelece através de uma conversa entre pesquisador e participante que seguirá um roteiro pré-estabelecido. A coleta de dados se dará através de gravação de vídeo e anotações realizadas pelo pesquisador. A pesquisa será realizada em data combinada anteriormente entre pesquisador e participante e será realizada uma única vez com o tempo estimado entre uma e duas horas para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ser de exposição, intimidação, anseio e receio, medo, constrangimento, problemas emocionais, morais, de valores ou discriminação e serão mantidos todos os cuidados por parte do pesquisador para que não ocorra respeitando a ética e a moral do participante antes, durante e após a entrevista.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para futuros estudos nesta área, compreensão do pesquisador da realidade atual e futuras intervenções da Terapia Ocupacional na sua região. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo local e materiais necessários. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Ana Caroline Laurentino Araújo, telefone: (61) 98514-8217, e-mail: anacaroline.laurentino@gmail.com ou

Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o (a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Ana Caroline Laurentino Araújo, telefone: (61) 98514-8217, e-mail: anacaroline.laurentino@gmail.com ou Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3376-0437 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável (Nome e assinatura)

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB
QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul
Fone: (61) 3376-0252
www.fce.unb.br

Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional
Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Ana Caroline Laurentino Araújo

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa *Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional*. Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber qual a sua percepção e a representatividade dos seus avós para você e a sua para eles. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 5 a 8 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.



Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura/Consentimento da criança

Brasília, ____ de ____ de ____.

Assinatura do(a) pesquisador (a)

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (RESPONSÁVEIS)



UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB
QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul
Fone: (61) 3376-0252
www.fce.unb.br

Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional
Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Ana Caroline Laurentino Araújo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) seu filho (a) a participar do projeto de pesquisa *Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional*, sob a responsabilidade do pesquisador Grasielle Silveira Tavares. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção e representatividade dos netos para com os seus avós e dos avós para com os seus netos e como se estabelece a relação de troca entre estas duas gerações a partir do olhar da terapia ocupacional. O (a) senhor (a) e seu/sua filho(a) receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome e o nome de seu/sua filho(a) não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A participação do de seu/sua filho (a) se dará por meio de entrevista semiestruturada, que poderá ser realizada no local de preferência do participante, porém, será disponibilizado um local no centro comunitário da região pelo pesquisador, caso seja a preferência do participante. A entrevista semiestruturada se estabelece através de uma conversa entre pesquisador e participante que seguirá um roteiro pré-estabelecido. A coleta de dados se dará através de gravação de vídeo e anotações realizadas pelo pesquisador. A pesquisa será realizada em data combinada anteriormente entre pesquisador e participante e será realizada uma única vez com o tempo estimado entre uma e duas horas para sua realização. Os riscos decorrentes da participação do de seu/sua filho (a) na pesquisa podem ser de exposição, intimidação, anseio e receio, medo, constrangimento, problemas emocionais, morais, de valores ou discriminação e serão mantidos todos os cuidados por parte do pesquisador para que não ocorra respeitando a ética e a moral do participante antes, durante e após a entrevista.

Se você aceitar que de seu/sua filho (a) participe, estará contribuindo para futuros estudos nesta área, compreensão do pesquisador da realidade atual e futuras intervenções da Terapia Ocupacional na sua região. O seu/sua filho (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo local e materiais necessários. Também não há compensação financeira relacionada à participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente da participação de seu/sua filho (a) na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Ana Caroline Laurentino Araújo, telefone: (61) 98514-8217, e-mail: anacaroline.laurentino@gmail.com ou Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de

Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3376-0437 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde que de seu/sua filho (a) participe, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Responsável legal (Nome/Assinatura)

Pesquisador Responsável (Nome e assinatura)

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO IV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ



UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB
QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul
Fone: (61) 3376-0252
www.fce.unb.br

Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional
Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Ana Caroline Laurentino Araújo

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz

Eu, _____, autorizo a utilização da imagem e som de voz minha e/ou do meu filho (a) /neto (a), na qualidade de participante/entrevistado (a) no projeto de pesquisa intitulado ***Troca Intergeracional entre os Avós e Netos: Um Olhar da Terapia Ocupacional***, sobre responsabilidade de ***Grasielle Silveira Tavares*** vinculado (a) à ***Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB***.

A imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para ***análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas, atividades educacionais e apresentação em trabalhos e artigos.***

Tenho ciência de que não haverá divulgação da imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada anteriormente.

Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da imagem e som de voz. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o (a) participante.

Assinatura do (a) participante/Responsável Legal

Nome e Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____.